

The cover art for 'World of Warcraft: The War Within' depicts a dramatic scene. In the center, a woman in a white and blue robe with a dark blue hooded cape stands amidst a group of armored soldiers. She holds a glowing, crystalline staff. To her right, a massive, green, multi-eyed elemental creature looms. In the background, a woman in a brown dress and a group of soldiers are visible on a rocky ledge. The scene is set against a dark, stormy sky with a full moon. The title 'WORLD OF WARCRAFT' is at the top in a stylized font, with 'THE WAR WITHIN' below it. The main title 'CORAÇÃO DA TERRA' is in large white letters, followed by 'DE ADAM CHRISTOPHER' in smaller text.

WORLD
WARCRAFT
THE WAR WITHIN

CORAÇÃO DA TERRA

DE ADAM CHRISTOPHER

4

a ESCOLHA de MARRAN

HISTÓRIA

ADAM CHRISTOPHER

ILUSTRAÇÃO

BRUSH SAUCE STUDIO

EDITORIAL

CHLOE FRABONI

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE

COREY PETERSCHMIDT

CONSULTORIA DE HISTÓRIA DO JOGO

SEAN COPELAND

CONSULTORIA CRIATIVA

RAPHAEL AHAD, KEITH RILEY CO, AARON OLSON,
ABIGAIL MANUEL, CHRIS METZEN, STACEY PHILLIPS,
KOREY REGAN

PRODUÇÃO

BRIANNE MESSINA, AMBER PROUE-THIBODEAU,
CARLOS RENTA, TAKAYUKI SHIMBO



Blizzard.com

© 2024 Blizzard Entertainment, Inc., Blizzard Entertainment e o logo da Blizzard Entertainment são marcas comerciais ou marcas registradas da Blizzard Entertainment, Inc., nos EUA ou em outros países.

Publicado pela Blizzard Entertainment.

Esta história é uma obra de ficção. Nomes, personagens, lugares e incidentes são frutos da imaginação do autor ou artista ou são usados de modo fictício, e qualquer semelhança com pessoas, vivas ou não, instituições comerciais, acontecimentos ou locais reais é mera coincidência.

A Blizzard Entertainment não exerce controle sobre sites do autor ou de terceiros e seu conteúdo nem é responsável por eles.



Caía o crepúsculo no Planalto enquanto Thrall contemplava a paisagem plúmbea de uma das muitas torres de guarda da Ruína do Martelo. Ao longe, um resquício de sombra da torre mais alta de Stromgarde logo foi engolido pelo breu da noite.

Thrall se perguntou como estava indo a missão de Jaina. Não podia estar pior que a dele.

“Go’el!”

Ele não se virou quando Geya’rah subiu a torre de guarda. Por um instante, ele sentiu o calor do ódio subir novamente, mas logo se controlou. Ele passara horas solitárias ponderando sobre o que fora revelado... e como ele se sentia a respeito. Apesar de não ter certeza ainda, ele sabia que não estava ali para lutar com Geya’rah.

A líder dos Mag’har se recostou na parede ao lado dele. Dava para sentir a tensão no ar, o que não o agradou.

Ele suspirou e virou-se para ela. “Sinto muito.”

Geya’rah baixou a cabeça. “Sou eu que tenho que me desculpar. Eu... queria ter contado pra você na hora certa. Não era para você ficar sabendo no meio de um conselho de guerra.” Ela olhou para cima e encarou Thrall. “Eu sinto muito. De

verdade. Me deixei levar pelo ódio.”

“Eu também”, disse Thrall. “E a verdade é que eu *estou* com raiva. Mas sei que esse sentimento vai dar lugar à gratidão com o tempo.”

Ela deu uma gargalhada. “Gratidão? Aggra e eu precisamos esconder mais segredos de você, pelo visto.”

Ele sorriu. “Você é um presente, Geya’rah, de verdade. Um presente que jamais pensei que receberia. Só de saber que tenho uma irmã, mesmo de um mundo... uma linha temporal... diferente da minha. Saber que não estou sozinho. Que posso saber mais dos nossos pais com você, enquanto aprendemos um sobre o outro.”

“Durotan e Draka... pelo menos, meus queridos Durotan e Draka... teriam amado você”, disse Geya’rah com ternura, “tanto quanto a mim. Eu não devia ter falado mal do nosso pai. Envergonhei a memória dele. Me entristece que você nunca tenha sentido esse amor.”

Thrall balançou a cabeça. “Tive a sorte de conviver com eles um tempo, antes de você nascer, e de encontrar o espírito da nossa mãe nas Terras Sombrias, pra lutar ao lado dela.” Thrall balançou a cabeça. “Esses confrontos por si só já bastam, mas ter uma irmã também? Espero poder conhecer você melhor e ouvir suas lembranças de Durotan e Draka, se não for doloroso para você. Não somos nada além da soma de nossas lembranças, todos nós. Durotan e Draka ainda vivem... em nós.”

Os dois caíram em um silêncio reconfortante.

“Quanto à Aggra”, disse Geya’rah. “Não seja tão duro com ela.”

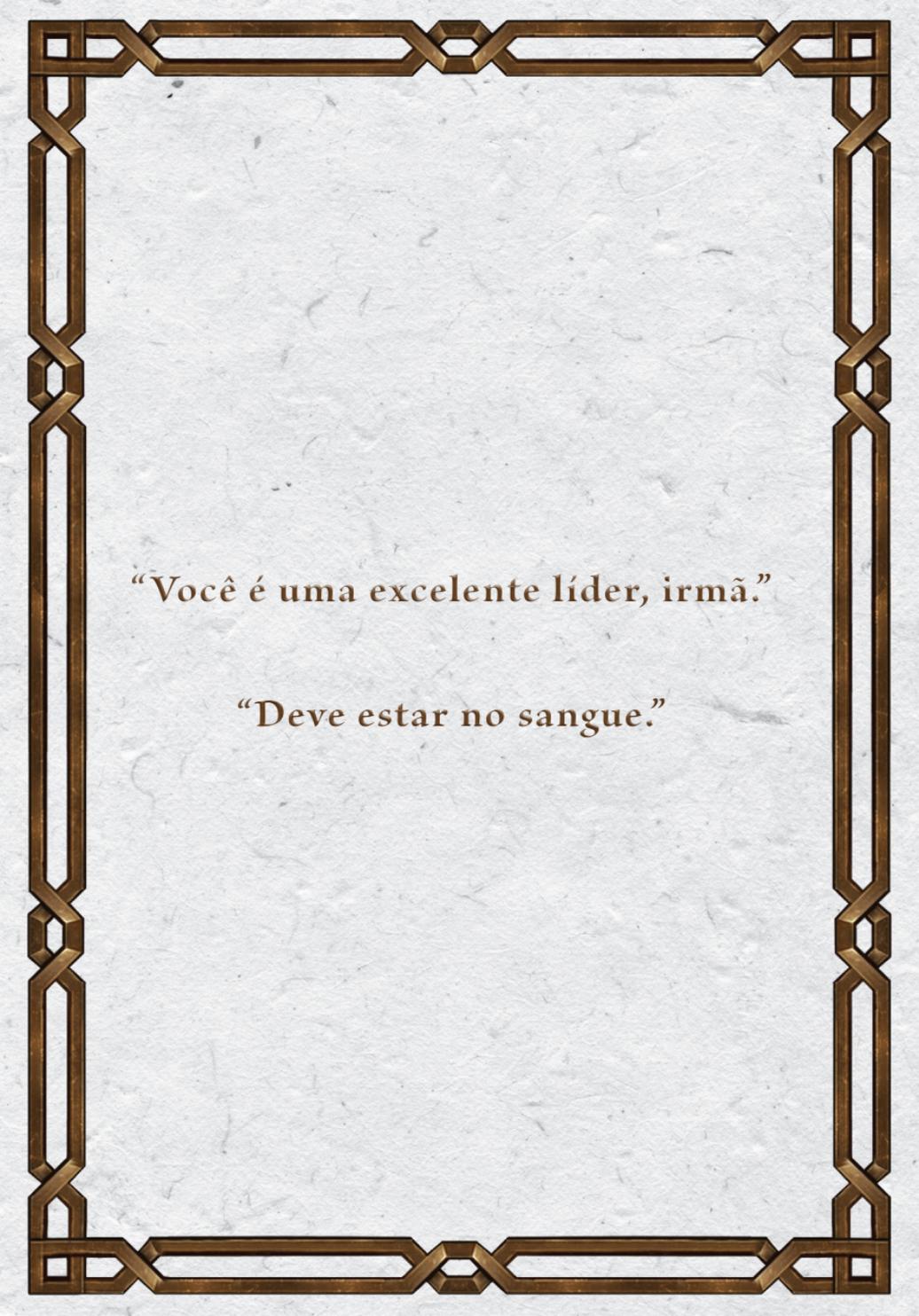
Thrall assentiu. “Não penso em quase nada além de você e Aggra há algumas horas. Eu conheço o peso do fardo de um segredo. E sei que ela não podia contar um segredo que não era dela.”

Geya’rah inclinou a cabeça. Os dois passaram para o outro lado da torre de guarda, de onde Thrall conseguia avistar o pátio de reunião da Ruína do Martelo. Mesmo com o cair da noite, os Kor’kron ainda estavam treinando.

“Você é uma excelente líder, irmã.”

“Deve estar no sangue.”

Thrall suspirou. Mesmo que ele não quisesse, havia um problema muito mais urgente a resolver.



“Você é uma excelente líder, irmã.”

“Deve estar no sangue.”

“Ouça-me, Geya’rah. Já vi injustiças contra o nosso povo para uma vida inteira... várias vidas. Mas sempre procurei, ao menos, me manter fiel a um único caminho, em busca de um ideal que represente a luta do nosso povo.” Ele gesticulou em direção à atividade no pátio. “Às vezes esse ideal só se conquista por meio da guerra. Mas muitas vezes é possível conquistá-lo por meio da paz.”

Aggra balançou a cabeça. “Marran não vai falar conosco, Go’el. Ela não se importa com a nossa reivindicação deste território. Ela não acredita *nem sequer* no nosso direito de existir. Ela não vai parar até que a bandeira de Stromgarde tremule nesta mesma torre de guarda... ou que ela seja destruída.” Ela suspirou. “Pelo menos quando os Mag’har enfrentaram os Luminíferos, eles nos deram escolha.”

Thrall aquiesceu, ciente da história mencionada por Geya’rah. “Sua primeira responsabilidade é com o seu povo”, disse. “Não vou negar isso. Mas aceite este desafio, Geya’rah: descubra a origem do desafeto de Stromgarde. Procure o sofrimento que os levou a esse caminho, e pode ser que você encontre uma saída melhor. Talvez Marran nunca escolha a paz em detrimento da vitória, mas o povo de Stromgarde pode fazê-lo.” Ao longe, ele viu que as duas luas de Azeroth, a Dama Branca e a Criança Azul, já começavam a despontar no horizonte. “Não é só o Planalto Arathi que está em perigo, é toda Azeroth.”

“Xal’atath”, disse Geya’rah. “Aggra tentou me explicar a situação enquanto você dormia. Eu temo tê-la afastado.”

“Jaina vai fazer Marran cair em si. Eu sei.”

Geya’rah cerrou o punho. “Eu não acredito que Marran vá concordar tão facilmente.”

Thrall ergueu a sobrancelha. “Mas *você* vai?”

“Vou ajudar, Thrall. Você sabe que sim. Mas temos que enfrentar uma batalha de cada...”

Uma trompa soou à distância. Geya’rah parou, depois correu para a parede oposta. Thrall a seguiu e logo viu um batedor despontar na estrada para os portões principais. O orc soprou a trompa de novo, desta vez respondida por uma trompa da Ruína do Martelo.

“Batedor!”, gritou Geya’rah, debruçando-se no parapeito. “Alguma novidade?”

“A 7ª Legião, o exército de Stromgarde!” O lobo de montaria do batedor se ergueu nas patas traseiras e uivou para as luas. “Lá vêm eles! Estão nos atacando!”

O pátio abaixo irrompeu em uma atividade frenética. As trompas de guerra mal soaram e os Kor’kron e os Mag’har logo se reuniram, organizando-se rapidamente em companhias para o ataque. Thrall voltou-se para o local em que Geya’rah estava, mas logo descobriu que ela não estava mais lá. Restou a ele apenas o desespero de ver os Kor’kron saindo pelos portões abertos, prontos para a batalha.

“Thrall!”

Quando o último dos guerreiros montados deixou o pátio de reunião, Thrall viu Eitrigg e Aggra acenando. Ele se apressou para juntar-se a eles, o trio apertando as mãos em uma saudação.

“Eitrigg está com a gente”, disse Aggra. “Os Kor’kron vão baixar as armas se você ordenar.”

Eitrigg praguejou baixo. “Isso pode ser o início de uma guerra”, disse. “Não vou permitir o fim do armistício que Varok Saurfang lutou tanto para conquistar.” Ele pôs uma mão pesada sobre o ombro de Thrall. “É só dizer, meu amigo, que eu transmito as ordens a Talgar.”

“Não”, Thrall o interrompeu. “Ainda não. Bater de frente com as ordens de Geya’rah só semearia o caos no campo de batalha. Talvez eu consiga fazê-la mudar de ideia, mas preciso chegar até ela.”

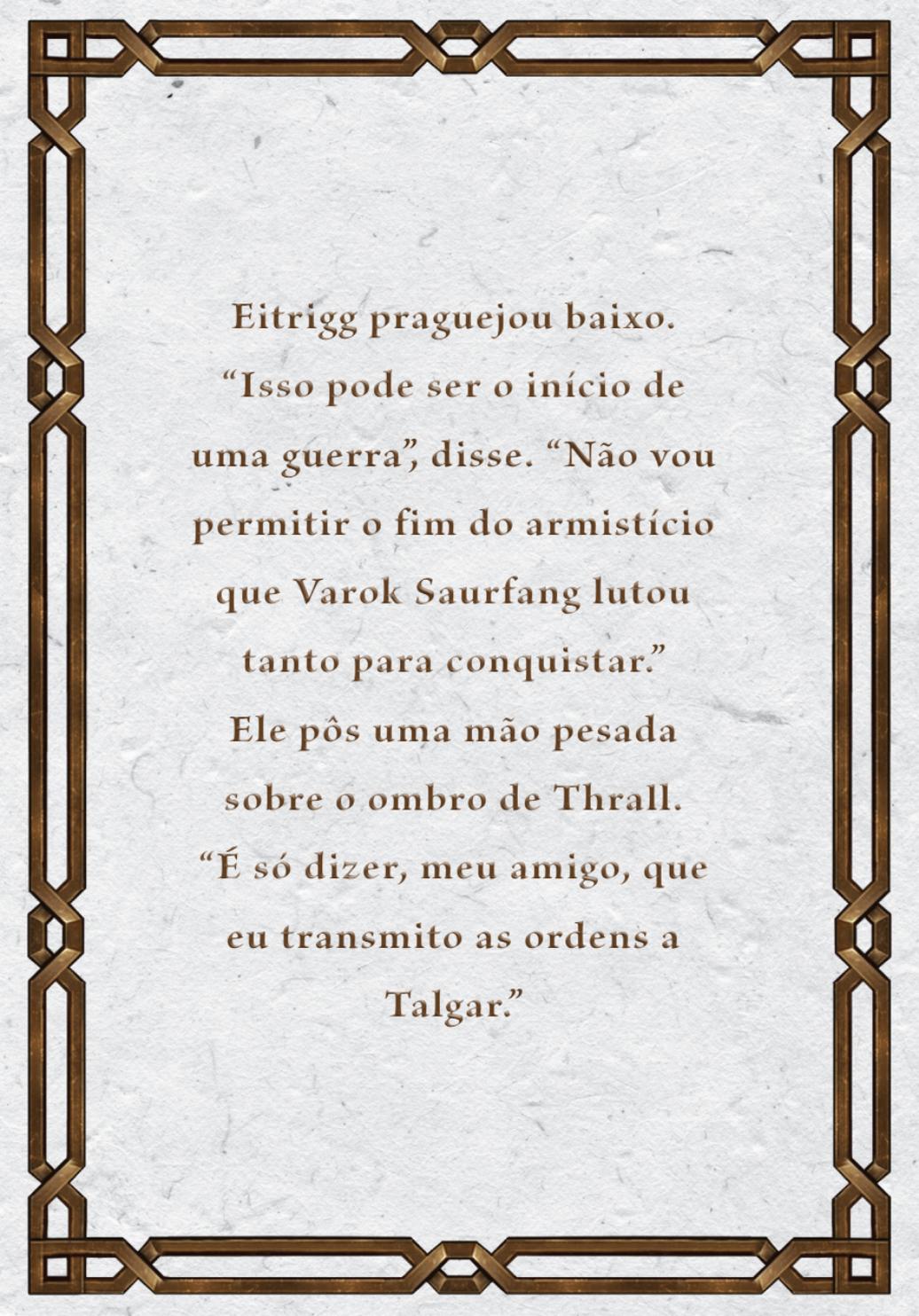
“Boa sorte, então, meu amigo”, disse Eitrigg. Assim que o velho chefe partiu, Thrall olhou para os estábulos dos lobos, do outro lado do pátio de reunião.

“Venha”, chamou seu companheiro. “Talvez ainda tenhamos uma chance.”



Jaina acordou sobressaltada. O quarto estava escuro e estranhamente silencioso. Ela se sentou e sentiu uma dor lancinante na cabeça que quase a mandou de volta ao nada. Fechando os olhos, contou até dez, depois tentou de novo, mais devagar.

Parece ter funcionado. Ela percebeu que estava de volta a seus aposentos, mas já era noite. Com cuidado, apalpou o pescoço. O dardo de Zatacia apenas a arranhara, mas foi suficiente para aplicar uma dose cavalariça de veneno soporífero.



Eitrigg praguejou baixo.
“Isso pode ser o início de
uma guerra”, disse. “Não vou
permitir o fim do armistício
que Varok Saurfang lutou
tanto para conquistar.”
Ele pôs uma mão pesada
sobre o ombro de Thrall.
“É só dizer, meu amigo, que
eu transmito as ordens a
Talgar.”

Ou será que não? Porque agora Jaina estava desperta, e, embora fosse noite, ela percebeu que os efeitos do veneno passaram antes do que Marran planejara. Ela foi até a janela e abriu as cortinas, revelando uma cidade iluminada pelas luas a brilhar na noite alta. Uma cidade em silêncio e quieta... até demais. Embora já fosse esperado que os cidadãos de Stromgarde tivessem se recolhido, não havia sinal da 7ª Legião nem do exército da cidade abaixo.

Jaina logo entendeu o motivo. Ela ouviu... ao longe, mas com clareza. Os gritos de comando, sobre o tilintar de armaduras de placa, e o retumbar de muitas botas de aço marchando junto ao trote de cavalos pesados. E então, por trás do muro distante da cidade, fileiras ordenadas de tochas acesas levadas por tropas avançavam noite adentro rumo aos domínios órquicos.

Jaina não perdeu tempo. Ela precisava deter Marran antes que fosse tarde.

Pegando o cajado do chão, concentrou seu poder e se teleportou para fora do quarto.



No alto de uma colina a alguns quilômetros da Ruína do Martelo, Thrall desmontou ligeiro, agachando-se à sombra dos rochedos para ter uma visão do campo de batalha. Ele se virou ao som da montaria de Aggra subindo a colina, acenando para ela se esconder junto com ele.

No caminho da Ruína do Martelo até ali, nem sinal de Geya'rah, embora a busca tivesse sido atrapalhada tanto pela escuridão quanto pela batalha. Naquele instante, enquanto ele e Aggra assistiam ao confronto no vale, tudo que Thrall desejava é ser capaz de impedir o banho de sangue. Os guerreiros não seriam os únicos a morrer desnecessariamente àquela noite: haveria civis também, gente simples dos dois lados que fizera do Planalto o seu lar e agora se via no meio de uma disputa sangrenta e sem sentido.

“Go'el, olha!”

Thrall seguiu a mão esticada de Aggra e, sim, lá estava Geya'rah. A líder dos Mag'har, ainda montada, estava a menos de um quilômetro de distância, brandindo o machado para rechazar um soldado desafortunado de Stromgarde que ousou se

Mas Aggra não se mexeu.

“Você tem sua missão”,
respondeu ela. “Mas eu
ainda posso fazer mais.”

Ela apontou para a batalha
no vale. “Eu sinto que os
elementos estão dispostos a
pôr um ponto-final em toda
essa violência... nem que
para isso seja necessário
destruir o Planalto. É para
lá que tenho que ir.”

aproximar. Quando o homem tombou, Geya'rah puxou as rédeas da montaria e desapareceu morro abaixo.

“Venha”, disse Thrall. “Temos que alcançá-la.”

Mas Aggra não se mexeu. “Você tem sua missão”, respondeu ela. “Mas eu ainda posso fazer mais.” Ela apontou para a batalha no vale. “Eu sinto que os elementos estão dispostos a pôr um ponto-final em toda essa violência... nem que para isso seja necessário destruir o Planalto. É para lá que tenho que ir.”

Thrall pareceu preocupado. Embora não duvidasse da capacidade de Aggra, ele se lembrava bem do caos da batalha e dos muitos amigos que perdeu. “Tem certeza?”

Aggra assentiu e montou em seu lobo. Ele registrou apenas um breve choque em seu rosto antes de ela bradar: “Go’el, abaixa!”

Thrall fez exatamente o que Aggra mandou, agachando-se ante o rugir de uma chama calcinante que passou por cima dele. Arriscando uma olhada para a colina, viu um elemental do fogo descontrolado rumo a um esquadrão da 7ª Legião que avançava contra eles. Ao comando de Aggra, o elemental do fogo explodiu antes de chegar ao alvo, com uma onda de choque que rechaçou os humanos.

Passado o perigo iminente, Thrall se levantou. Atordoados, os humanos rolaram no chão, gemendo, enquanto ele voltava até Aggra.

“Vejo que não tenho motivo para me preocupar”, disse ele, e, para sua surpresa, o elogio pareceu sair com dificuldade. Aggra tinha, de fato, um controle absoluto dos elementos, e ele...

Thrall limpou o pigarro. Diante daquilo, Aggra sorriu.

“Eles vão voltar para você, am’osh. Assim como eu.”

Thrall sorriu quando Aggra desapareceu em meio à batalha. Em seguida, ele retornou ao seu lobo e tomou as rédeas nas mãos.



Jaina se materializou de volta no mesmo vale em que ela e Thrall estiveram antes.

Ela girou, sentidos aguçados, em meio à batalha enfiada. Atrás dela, um esquadrão da 7ª Legião, que se recuperava da surpresa causada por sua chegada, ergueu as armas quando surgiram guerreiros kor’kron de dois flancos por trás da colina. Os

orcs, com seu poderoso brado de guerra a zumbir nos ouvidos de Jaina, atacaram morro abaixo. Os humanos, em resposta, se prepararam para o combate.

Jaina se viu em meio a tudo aquilo. E com um giro na ponta dos pés e um movimento em arco do seu cajado, a magia do cristal iluminou o vale, e suas mãos irradiaram gelo e neve. Em volta dela, surgiu um elemental da água com um grande esguicho, o globo de luz azul e rosa do tamanho de uma maçã crescendo instantaneamente e virando um gigante de energia. Ele liberou energia, que rolou como uma onda e expulsou tanto humanos quanto orcs do vale.

Correndo morro acima, já conjurando outro elemental, Jaina viu uma tropa de guerreiros em uma batalha corporal aguerrida.

Com o cajado aceso, ela canalizou o arcano. Talvez não fosse capaz de interromper a batalha sozinha, mas faria o possível para que os combatentes se afastassem uns dos outros, reduzindo as baixas.



Geya'rah cruzou o campo de batalha, cortando o trigal da fazenda Go'Shek em sua montaria, machado em riste para reunir os Kor'kron dispersos no seu encalço. A 7ª Legião já se aproximava dos seus domínios, e ela já conseguia ouvir o ruído da batalha com o choque dos cavaleiros da vanguarda dos dois lados no vale à sombra do Planalto Arathi. Atacar à noite é loucura, Geya'rah sabia, mas não esperava nada menos vindo de Marran Matatroll.

O que ela não esperava era ver clarões de cores vibrantes ao longe. Enquanto seus guerreiros se aglomeravam em volta dela e se lançavam aos inimigos em um combate sangrento, Geya'rah tocou a montaria para uma colina próxima a fim de inspecionar a cena.

Ela viu uma maga, ajudando os humanos na batalha.

Jaina Proudmoore.

Geya'rah sentiu a fúria se apossar dela. A traição da Aliança parecia ser mais profunda do que o irmão sabia. Ela acabaria com aquela interferência.

Com um brado de guerra, bateu os calcanhares na montaria, que disparou em direção à maga, mas, ao chegar no topo da colina seguinte, percebeu, tarde demais, que foi de encontro a um ataque.

Primeiro ela viu o raio de luz, claro como um raio de sol, depois o elemental da

água, evocado por Jaina, que rolou na direção dela e cresceu até ocupar todo o campo de visão. Geya'rah sabia que era tarde para fugir, mas puxou as rédeas assim mesmo, virando a fera, que uivou em protesto em um último esforço para evitar o contato.

O elemental a atingiu como um kodo desembestado, e, quando a criatura sumiu em um esguicho de luz roxa, Geya'rah se viu derrubada da montaria.

SOBRE O AUTOR

Adam Christopher é o autor bestseller do New York Times de Star Wars: Shadow of the Sith e Stranger Things: Darkness on the Edge of Town. Ele também escreveu romances oficiais para a famosa série de TV da CBS Elementary e para a premiada franquia de videogame Dishonored. Cocriador da encarnação do século 21 de Escudo, super-herói da Archie Comics, Adam escreveu para a série Lazarus, de Greg Rucka e Michael Lark, da Image Comics, e para o universo de Doctor Who, da Big Finish. Colaborador da série antológica de aniversário de sucesso internacional Star Wars: From a Certain Point of View, Adam também escreveu para a HQ Star Wars Adventures, da IDW, voltada para todas as idades. Entre os romances originais de Adam estão Made to Kill e The Burning Dark, e seu romance estreia, Empire State, foi o Livro do Ano da SciFi Now e do Financial Times.